



Caregiver adherence to outpatient follow-up of children infected with or exposed to syphilis during pregnancy

Sampaio MG, Hofer CB. *J Pediatr (Rio J)*. 2026;102(1):101493. DOI: 10.1016/j.jpmed.2025.101493

Comentado por: Profa. Dra. Márcia Gomes Penido Machado

Professora Associada do Departamento de Pediatría da Faculdade de Medicina da UFMG

O artigo aborda um tema crítico de saúde pública no Brasil: a baixa adesão dos pais ou responsáveis ao seguimento ambulatorial de crianças infectadas ou expostas à sífilis congênita. Trata-se de uma coorte prospectiva que incluiu 256 crianças. Os resultados são preocupantes, revelando que apenas 32% das crianças tiveram adesão básica (seguimento clínico e laboratorial), e alarmantes, como 16% de pacientes que alcançaram a adesão final, que incluiu consultas especializadas. Essa falta de acompanhamento contínuo é particularmente grave, pois 14% das crianças desenvolveram sequelas permanentes. O estudo destaca que, embora desigualdades socioeconômicas clássicas não tenham mostrado associação significativa com a falta de adesão, fatores como a idade materna mais avançada e a presença de sequelas permanentes nas crianças se associaram positivamente a maior adesão. Isso sugere que a maturidade e a experiência materna, juntamente com a evidência de dano na criança, podem motivar uma maior participação nos cuidados. Em contrapartida, mães adolescentes enfrentam vulnerabilidades significativas que dificultam sua adesão, como menor autonomia e acesso a serviços de saúde. Uma das principais conclusões é a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) e melhorar a coordenação entre os serviços de maternidade e a APS. A maioria das crianças é assintomática ao nascer e recebe tratamento inicial, o que pode levar à percepção equivocada de que o seguimento ambulatorial prolongado não é importante. As recomendações do Ministério da Saúde do Brasil, que buscam otimizar recursos limitados, contrastam com a realidade de baixa adesão observada. Barreiras estruturais do sistema de saúde, embora não evidentes em análises simples, continuam sendo determinantes. Dificuldades de transporte, acesso limitado e a necessidade de um enfoque mais proativo, como a busca ativa de pacientes, são essenciais para melhorar a adesão. A implementação de políticas públicas que garantam acesso e continuidade do cuidado, com apoio específico para famílias vulneráveis, especialmente as de mães adolescentes, é fundamental para melhorar os resultados de saúde nessa população. O estudo sublinha que, apesar das intervenções, as disparidades na atenção e continuidade do seguimento persistem, exigindo esforços coordenados para garantir que todas as crianças recebam a assistência necessária.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)